

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Temos hoje aqui, a responsabilidade de assegurar aos agentes económicos e ao açorianos que o Governo, neste quadro menos favorável, de disponibilidades financeiras para o Investimento Público, tenha condições que permitam que o bom momento que a economia açoriana tem vindo a atravessar nos últimos anos, possa prosseguir sem sobressaltos. Temos essa responsabilidade.

Temos hoje nos Açores um dinamismo dos agentes económicos que tem contribuído para consolidar a economia açoriana. Hoje ao contrário do passado já não podemos dizer que Economia é igual a Governo. Basta referir apenas que no período de 2001 a 2002 os agentes económicos viram aprovados mais de 157 projectos de investimentos correspondentes a 254 milhões de euros (50 milhões de contos) aguardando aprovação neste momento ainda outros no montante de mais de 21 milhões de euros (40 milhões de contos) .

É esta dinâmica de confiança que é absolutamente essencial assegurar como contributo fundamental para manter o mais distante possível os ventos recessivos que sopram das economias nacional e internacional.

Este Governo Socialista, que soube acompanhar os Açores no salto da sua triste situação de 1988 a 1996, saberá também agora, que o melhor

caminho para o conseguir será o de cumprir os compromissos que puder assumir, garantindo assim o equilíbrio do nosso sistema económico, e a harmonia do tecido social.

Este Governo sabe que fazer mais do que se pode fazer é repetir o malfadado quadro que no passado atirou para as empresas açorianas níveis de dívida que culminaram com a quase paralisia dos Açores, com elevadas taxas do desemprego e empresas falidas.

É por isso que este Governo reprogramou financeiramente a sua actividade. Fê-lo porque sabe que, neste quadro, é assim que se governa bem os Açores.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Na Agricultura também viemos dum quadro negro em 1996. Os 53,5 milhões de contos que o Plano a Médio Prazo 88/92 prometiam para 1992, por exemplo, vieram a transformar-se em apenas 24,4 milhões executados (- 54%) . Na área agrícola a quebra de meios disponíveis ainda foi maior. De uma dotação de 12,4 milhões de contos apenas se realizaram 4,7 milhões (-62%). Foi o tempo do obscurantismo Cavaquista que da República também nos quis meter na ordem. A diferença foi que nessa altura, governo e oposição protestaram em defesa dos Açores. Agora, há os que muito preocupados com a República hesitam em se colocar ao lado dos

Açores, andando com um pé cá e um pé lá. Fazem lembrar aquelas pessoas que saltam para a lancha deixando um pé no caís. Inevitavelmente acabam estatelados entre os dois. Nem vão na lancha, nem ficam no caís.

Esses tempos difíceis acompanharam os Açores até 1996. Assim por essas ilhas abaixo o que havia era um parque industrial absoluto, desde as indústrias de lacticínios aos Matadouros, eram Organizações de Produtores falidas, produtores em várias ilhas com pagamentos em atraso há mais ano, abandonos em massa no sector.

Foi daí que arrancou este Projecto para modernizar a Agricultura Açoriana e Desenvolver o Mundo Rural. A ultrapassagem no todo ou em parte de constrangimentos históricos importantíssimos ao nível dos transportes com o exterior e inter-ilhas, ao nível dos custos energéticos, das taxas de juro, da política fiscal ou da formação profissional, possibilitou uma enorme e determinante melhoria no quadro em que se desenvolve hoje toda a actividade económica nos Açores, e também no sector Agrícola, aumentando decisivamente as suas janela de oportunidade.

A situação hoje francamente melhorada, a todos os níveis, como ninguém poderá deixar de reconhecer, infelizmente está ainda distante de colocar a agricultura açoriana no quadro das mais desenvolvidas como é certamente vontade de todos. São muitas décadas de atraso que têm, como todos também o podem reconhecer vindo a ser recuperadas desde há alguns governos, nalguns períodos mais intensamente que noutros acentuando-se esta recuperação claramente nos Governos do Partido Socialista. Contudo neste processo dinâmico outros e novos constrangimentos vão aparecendo

o que nos obriga a um permanente esforço no sentido de tudo fazer, no quadro das nossas possibilidades, por um sector de decisiva importância no futuro dos Açores.

Assim temos hoje nos Açores um quadro de modernização e reestruturação da indústria de lacticínios definitivamente alterado em relação ao cenário absoluto na condição higiosanitário de produção e competitividade no parque industrial agro-alimentar das nossas ilhas.

Em S. Miguel novas e modernas instalações industriais da Unileite, da Insulac, uma Rede de Recolha modernizada e racionalizada em todo o raio leiteiro da ilha.

Na Terceira a Unicol e a Pronicol detêm uma moderna Rede de Recolha e Instalações Industriais de elevada qualidade.

Na Graciosa está em construção a nova unidade fabril da Ilha.

No Pico está em funcionamento nova unidade industrial da Picolaze e um novo e moderno sistema de Recolha de leite na Lacto-Pico.

Nas Flores a unidade nova que se encontrava moribunda foi dinamizada.

No Corvo funciona uma nova queijeira.

Em S. Jorge vão reestruturar-se os centros fabris das cooperativas no sentido de reforçar a qualidade da produção de um dos produtos ex-libris dos Açores.

No Faial vai iniciar-se a construção de uma nova e moderna Unidade Industrial da Calf.

O dinamismo deste sector reflete-se claramente na existência de um conjunto de projectos que se encontram apresentados na ordem dos 100 milhões de euros (20 milhões de contos) e de um conjunto de outros que as indústrias transformadores possuem em carteira para avançar.

Todo o leite recepcionado nas fábricas à excepção das Flores e do Corvo é hoje sujeito à classificação constituindo este um procedimento fundamental para a melhoria da sua qualidade e da correspondente mais valia para produtores e transformadores.

Na fileira do leite foi conseguido um aumento na capacidade da produção na ordem dos 33% (120 toneladas) desde 1996 que no entanto face à forte expansão da produção, requer de todos um envolvimento activo na difícil ultrapassagem deste difícil constrangimento à actividade do sector. O Governo Regional neste sentido apresentou propostas ao Sr. Ministro da Agricultura e o seu Presidente no quadro de uma solução mais definitiva, através do Comité das Regiões apresentou uma Resolução à Comissão para que no Quadro da Ultra-Periferia se encontre uma solução definitiva para o problema.

Nas unidades de abate o cenário era também confrangedor. Uma estratégia de dotar os Açores de uma verdadeira Rede Regional de Abate foi então prosseguida. Iniciou-se a remodelação de toda a Rede Regional de abate.

Em S. Miguel dotou-se a rede de abate como uma das mais modernas unidades do País.

Nas Flores, na Graciosa, em S. Jorge, no Corvo, modernas unidades de abate servem hoje a fileira da Carne.

No Faial concluiu-se o processo do novo Matadouro, único construído antes de 1996.

Até ao fim da Legislatura estará lançada a Rede Regional de Abate com os novos Matadouros da Terceira, de Santa Maria e do Pico.

Para a fileira da carne assumiu também particular importância a restituição da confiança do consumo açoriano através do sistema laboratorial em funcionamento e na exclusão dos Açores do embargo provocado pela BSE feito a Portugal. A certificação da carne açoriana constituiu-se ainda como um potencial a explorar.

Em matéria de infra-estruturas agrícolas destaca-se a intervenção em caminhos rurais e florestais onde foram reparados e beneficiados 4.000 km. Construíram-se 107 km de novos caminhos e intervencionados com revestimento betuminoso 107 km. Estão previstas intervenções em mais

700 km de caminhos rurais e florestais e acções de repavimentação melhoria na rede de drenagem na continuação de um investimento que tem beneficiado milhares de explorações nos Açores. No abastecimento de água investiram-se em infra-estruturas de captação, adução, ETA's, distribuição, reservatórios, mais de 15 milhões de euros (3 milhões de contos) com co-financiamento Comunitário.

No domínio estrutural das nossas explorações agrícolas foram aprovados 3561 projectos de modernização num esforço de investimento que envolveu um número muito significativo dos nossos produtores.

Na formação profissional, elemento determinante para um efectivo salto para um sector agrícola moderno, empresarial, foram efectuados desde 1998 214 cursos, envolvendo 3269 produtores. Esta aposta correcta em capital humano introduz factores importantes de competitividade através da incorporação do conhecimento e da mudança de mentalidades vai continuar com a realização no próximo ano de 45 acções de formação em toda a Região.

No domínio da reestruturação fundiária, foram aprovados 50 projectos por via dos apoios criados ao crédito para aquisição de terras. Ainda que os indicadores tenham vindo a evoluir, impões nesta área uma reavaliação por parte dos agentes do sector por forma a que, num quadro mais favorável, se dinamize a tão necessária reestruturação fundiária. Análise que também apoiamos que se faça em matéria de arrendamento rural.

No capítulo Florestal destacam-se, não só o excelente trabalho em caminhos, como também as áreas de reflorestação de terras agrícolas, do fomento florestal, e do reforço do corpo de guardas numa área de particular importância para os Açores.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Estas e muitas outras áreas há reveladoras do empenhamento do Governo em relação ao sector agrícola. Áreas haverá também que os resultados não serão ainda os ambicionados.

Todos desejaríamos mais verbas para o próximo ano. Todos reconhecemos que muitas mais serão ainda precisas para recuperar de um longo atraso de há muitos anos face a Agriculturas mais desenvolvidas.

Reconheça-se também que, no quadro deste Plano o montante de verbas inscritas para 2003 ao possibilitarem um volume total de investimentos no sector agrícola de 84,3 milhões de euros ( 16,9 milhões de contos) representam 72,4% de todo o investimento que o Plano possibilita para Dinamizar o Crescimento e a Competitividade da Economia Regional. Este valor não pode deixar de manifestar o claro reconhecimento que é dado à importância deste sector vital para a economia dos Açores.

Reconheça-se também que o conjunto de acções estruturantes aqui desenvolvidas deixam claro a existência de um Projecto sólido que os





Governos do Partido Socialista tem vindo a desenvolver para a Agricultura nos Açores.

O salto qualitativo é hoje evidente.

É com firme determinação que o vão continuar.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 13 de Novembro de 2002

O Deputado Regional do PS: Luís Paulo Alves